

CICLO DE WEBINARES 2026

PENSAR E AGIR.

Uma agenda mobilizadora 2030



GESTÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A ECONOMIA CIRCULAR

Visão para o Sistema Integrado

António Lorena, 3drivers



AGENDA

01

O desafio colocado pela UE e as oportunidades para Portugal

02

Visão para o sistema integrado de resíduos têxteis e de calçado em Portugal

03

O futuro próximo



01. O desafio colocado pela UE e as oportunidades para Portugal

O setor dos têxteis é considerado prioritário no âmbito do enquadramento legal e estratégico europeu e nacional



A **Estratégia da União Europeia para sustentabilidade e circularidade dos têxteis** visa criar um setor têxtil mais competitivo, resiliente e inovador, onde os produtores assumem responsabilidade ao longo de toda a cadeia de valor:

- **Responsabilidade Alargada do Produtor**
 - Implementação de regimes obrigatórios e harmonizados na EU;
 - Ecomodulação das taxas com base no desempenho ambiental.
- **Requisitos de conceção para têxteis**
 - Prolongamento da vida útil dos produtos;
 - Facilitação da reparação e reciclagem;
 - Inclusão de materiais reciclados.
- **Redução do excesso na produção e consumo**
 - Desencorajamento da destruição de têxteis não vendidos ou devolvidos.
- **Incentivo a modelos de negócio circulares**
 - Foco na reutilização e reparação
- **Restrição à exportação de resíduos têxteis**
 - Promoção de têxteis sustentáveis a nível global



A **revisão da Diretiva-Quadro Resíduos** vem materializar a estratégia da UE para os têxteis, propondo a **introdução de regimes de RAP harmonizados para os têxteis**. Estes regimes devem incluir a participação dos vários intervenientes para além de produtores. Os regimes devem assegurar a cobertura de custos de todas as fases operacionais e ainda atividades consideradas relevantes (SCE, ID, etc.) (Artigo 22.ºA-D)



No quadro legislativo nacional, o **RGGR** (DL 102-D/2020, na sua redação atual) introduz a **obrigatoriedade da recolha seletiva de resíduos têxteis a partir de 2025** em linha com as orientações europeias. Prevê, ainda, integração deste fluxo num regime RAP e para tal será aprovada legislação específica até ao final do ano de 2024.



No âmbito do **PRR**, estão previstos investimentos a serem executados pelo Fundo Ambiental, que terão como principal objetivo a **incorporação de materiais de base biológica** em três setores, entre os quais o **setor do Têxtil e Vestuário** e o **setor do Calçado**.



A aplicação do RAP aos têxteis vem, ainda, considerada na mais recente versão do **PERSU 2030**, que estabelece como objetivo a **recuperação para preparação para reutilização e reciclagem cerca de 75% dos resíduos têxteis produzidos em 2030**.

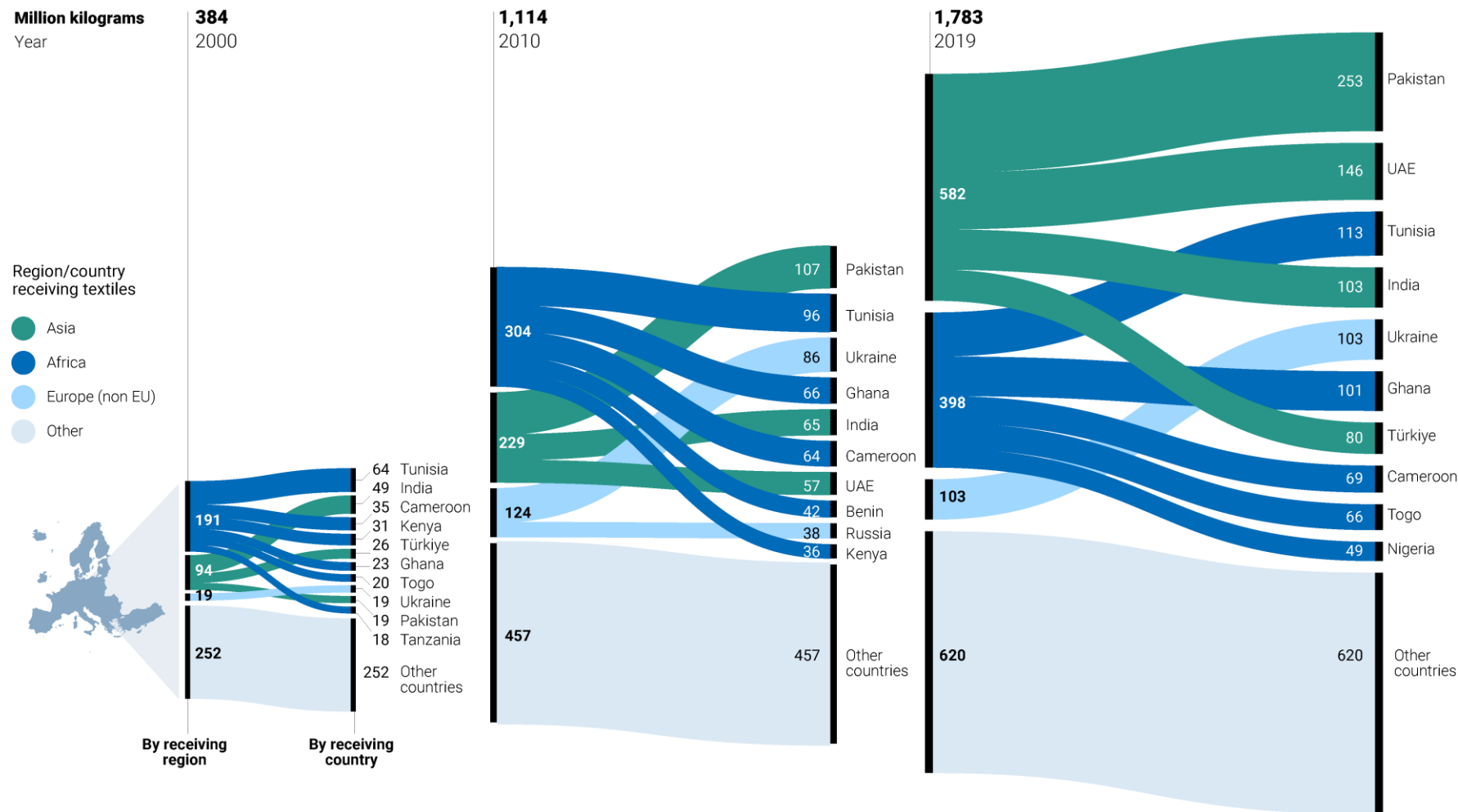


Qual o ponto de partida na UE? Baixa reciclagem e elevada incerteza

O desafio colocado pela UE e as oportunidades para Portugal

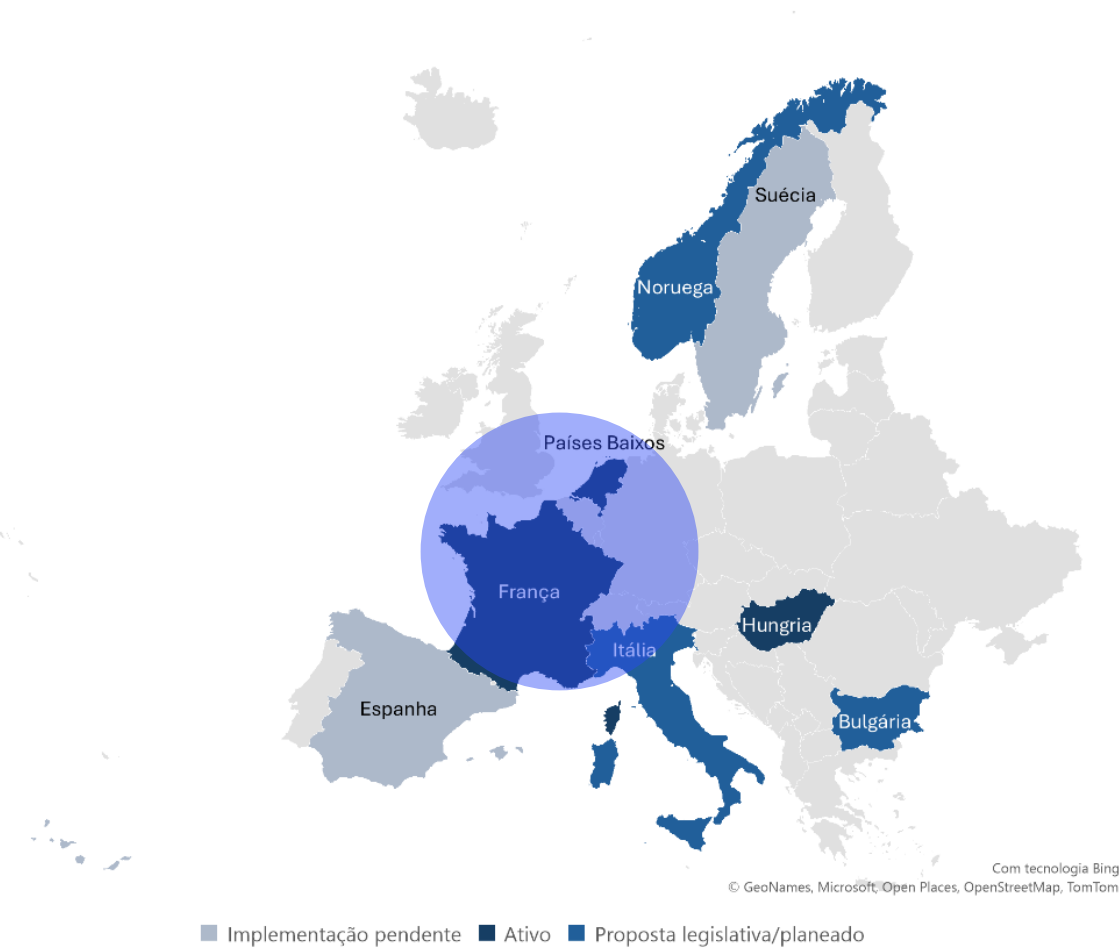
Aumento da recolha não se tem traduzido no aumento da capacidade interna de reciclagem.

Os benefícios económicos não são capturados pelas cadeias de valor domésticas. Vários estudos apontam para a baixa competitividade deste setor pelos custos de energia e de mão de obra face aos mercados dosul e sudeste Asiático.



Outros EM já têm sistemas em funcionamento ou em arranque

O desafio colocado pela UE e as oportunidades para Portugal



Valores de Prestação Financeira em outros EM

Refashion - França

Categoria	2025 (€/item)	2026 (€/item)
Vestuário	0,02 – 0,14	0,02 – 0,17
Têxtil-lar	0,02 – 0,20	0,03 – 0,21
Calçado	0,04 – 0,21	0,04 – 0,23

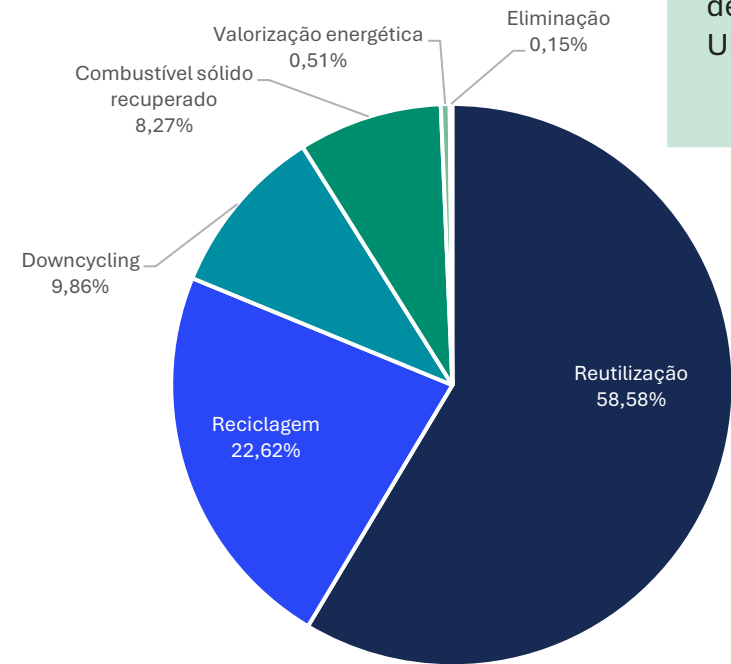
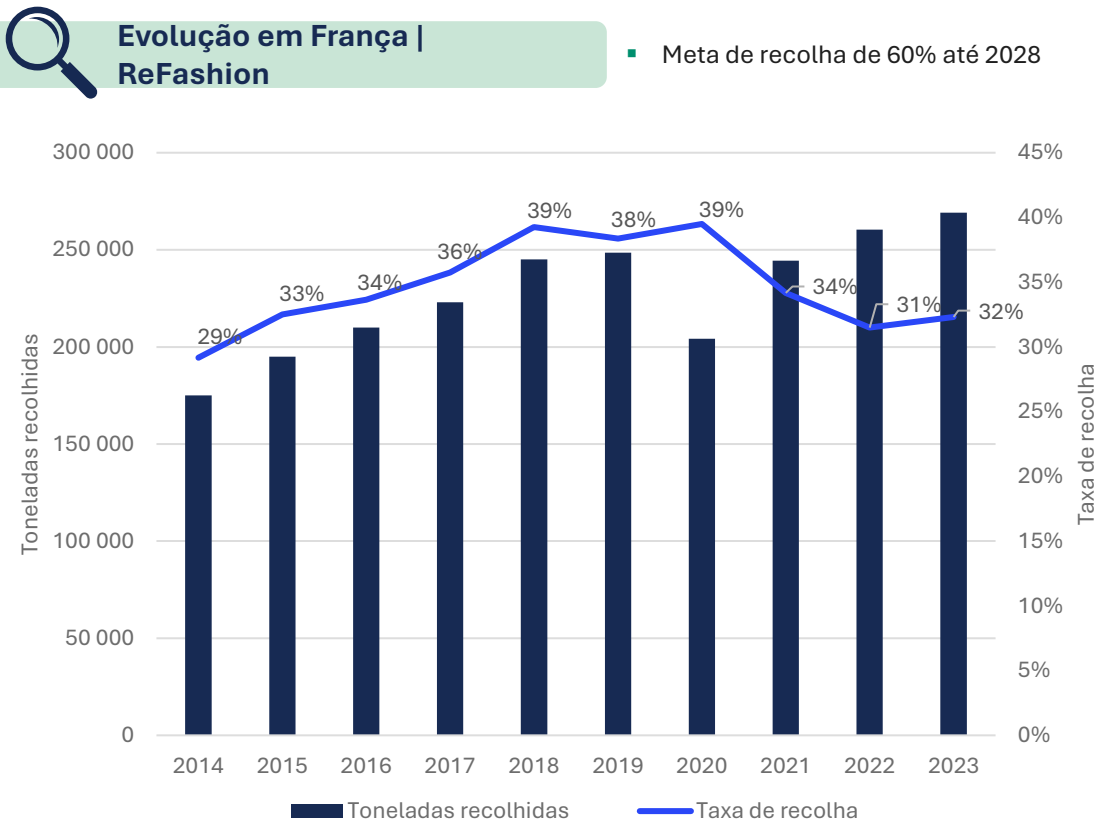
Stichting UPV Textiel – Países Baixos

Categoria	2024 (€/kg)	2025 (€/kg)
-	0,10*	1º semestre: 0,00 2º semestre: 0,24

*Em 2024, os produtores aderentes pagaram uma prestação financeira de 0,10 €/kg como custo de arranque do sistema, que irá cobrir o primeiro semestre dos custos líquidos da implementação do sistema em 2025.

Qual o impacto da introdução da RAP?

O desafio colocado pela UE e as oportunidades para Portugal



Destino dos resíduos triados pela Refashion, em 2023

IGEDD mostra que uma parte significativa dos têxteis coletados em França acaba por ser exportada. O equilíbrio económico da fileira de recolha/triagem depende bastante desse canal de exportação. A IGEDD afirma explicitamente que as capacidades de reciclagem de têxteis em França e na UE são insuficientes para tratar todo o volume recolhido

A expectativa tem levado ao investimento na reciclagem de resíduos têxteis

O desafio colocado pela UE e as oportunidades para Portugal

NEWS

Reju establishes first industrial textile recycling plant at Chemelot

20/03/2025



Reju Announces the site selection of Regeneration Hub One, its first industrial size textile-to-textile recycling center to be located on the Chemelot Industrial Park in Sittard-Geleen, Netherlands. This follows the opening of Regeneration Hub Zero in Frankfurt in October 2024.

Regeneration Hub One aims at accelerating Reju's path to build a circular infrastructure for textile waste regeneration at scale. This strategic location will enable Reju to leverage existing infrastructure and industrial synergies to scale its operations efficiently.

The project will be subject to final investment decision by the board of Technip Energies, the parent company of Reju.

The Hub ambitions to regenerate the equivalent of 300 million articles annually that would otherwise end up as textile waste, resulting in a production capacity of 50,000 tonnes of rBHET per year and will then be repolymerized into Reju PET. This output, originating from textile waste, will be transformed into Reju Polyester with 50% lower carbon emissions than virgin polyester. The Reju Polyester will then be reintroduced into the downstream supply chain, where it will be converted into yarns and fabrics ready for consumer use.

Read more at: <https://www.chemelot.nl/nieuws/reju-vestigt-eerste-industriële-textiel->

La Fundación Repsol adquiere un 14 % de Coleo, dedicada al reciclaje textil

LA VOZ
REDACCIÓN



Repsol

La empresa tiene dos plantas en Galicia

18 nov 2025 . Actualizado a las 11:59 h.



Comentar · 0

El presidente de **Repsol**, **Antonio Brufau**, y el consejero delegado de **Coleo**, **David Puyuelo**, han firmado la entrada de la **Fundación Repsol** en el

Syre and Nike to launch 'gigascale' textile recycling plant

November 14, 2025 | 17:38



(0) user say



Swedish textile recycling company Syre is moving ahead with plans for its first large-scale textile-to-textile recycling plant in Vietnam.



On November 11, Syre announced a multi-year partnership with global sports brand NIKE, Inc., a step that advances the development of a circular materials economy in the apparel sector. The plant, described as 'gigascale' – capable of processing tens of thousands of tonnes of textile waste annually – is scheduled to begin construction in 2027, representing a major milestone for sustainable production in Vietnam.

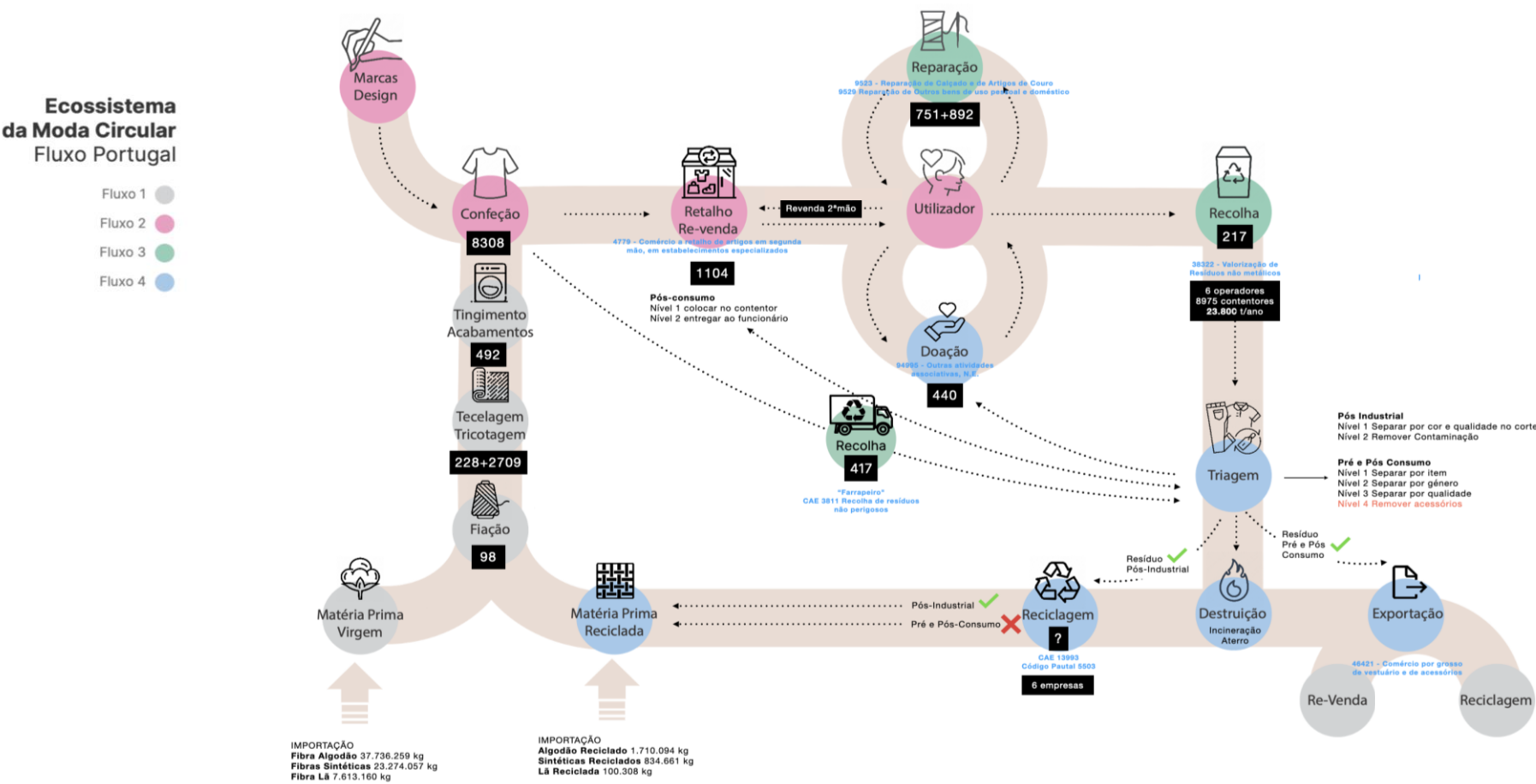
The partnership reflects Nike's commitment to scaling sustainable innovation and Syre's mission to accelerate the great textile shift. It will focus on step-by-step integration of Syre's circular polyester into core Nike performance lines, with the first products expected within the next few years. Syre will be Nike's lead strategic supplier for textile-to-textile recycled polyester.

The companies share a long-term ambition to expand the use of textile-derived fibres,

Portugal está numa posição privilegiada para atrair investimento

O desafio colocado pela UE e as oportunidades para Portugal

Portugal é único na Europa pois contém praticamente todos os elos da cadeia de fornecimento, podendo assim facilmente integrar um novo elo de reciclagem de resíduos têxteis pós-consumo.



02. Visão para o sistema integrado de resíduos têxteis e de calçado em Portugal

O que deverá estar incluído? O âmbito do sistema de gestão

Visão para o sistema integrado de resíduos têxteis e de calçado em Portugal

O âmbito material do sistema integrado envisionsado terá de se alinhar com o que está estabelecido no Artigo 22.º-A da Diretiva Quadro-Resíduos: **Os produtores ficam sujeitos à RAP relativamente aos produtos têxteis, relacionados com os têxteis e de calçado** listados (de acordo com códigos da Nomenclatura Combinada da UE), **que são disponibilizados no mercado pela primeira vez.**

Produtos têxteis de uso doméstico, artigos de vestuário e acessórios de vestuário têxteis
61 - Vestuário e seus acessórios, de malha
62 - Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
6301 - Cobertores e mantas (exceto da posição 6301 10 00)
6302 - Roupa de cama, mesa, toucador ou cozinha
6303 - Cortinados, cortinas, reposteiros e estores; sanefas
6304 - Outros artigos para guarnição de interiores, exceto os da posição 9404
6309 - Artigos de matérias têxteis e artigos de uso semelhante, usados
6504 - Chapéus e outros artigos de uso semelhante, de qualquer matéria
6505 - Chapéus e outros artigos de uso semelhante, de malha ou confeccionados com rendas, feltro ou outros produtos têxteis; coifas e redes, para o cabelo, de qualquer matéria

Calçado, artigos de vestuário e acessórios de vestuário, não compostos maioritariamente por têxteis
4203 - Vestuário e seus acessórios, de couro natural ou reconstituído
6401 - Calçado impermeável de sola exterior e parte superior de borracha ou plástico
6402 - Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico
6403 - Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural
6404 - Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de matérias têxteis
6405 - Outro calçado

- No que respeita aos sistemas RAP implementados ou em fase de arranque analisados no âmbito do benchmark, o âmbito de resíduos abrangidos varia entre si.
- Em todos os sistemas analisados e com informação disponível, os produtos devolvidos são abrangidos, desde que tenham sido colocados no mercado.

Refashion - França

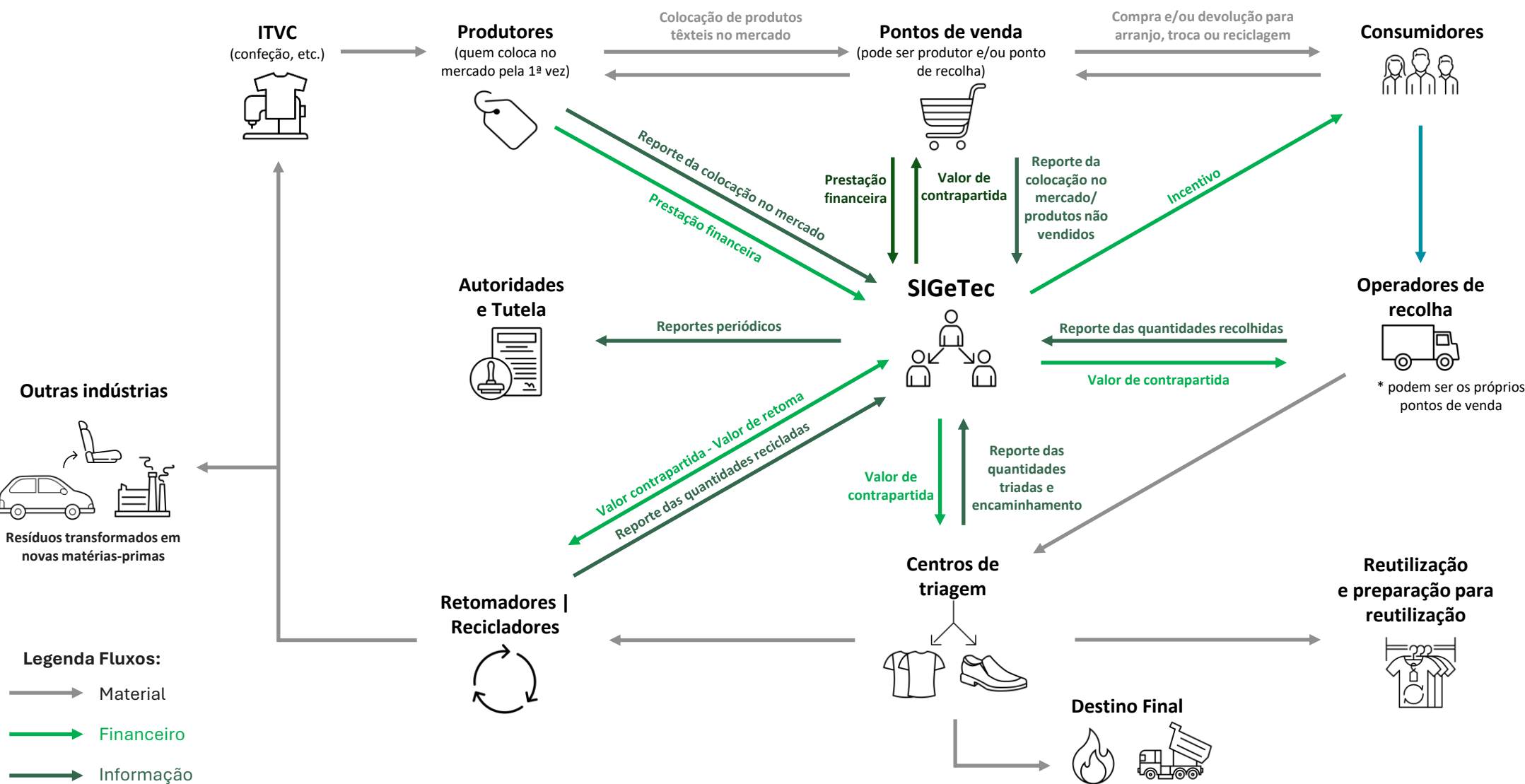
Abrangidos pela RAP	Excluídos pela RAP
Vestuário e acessórios têxteis	Calçado em condições não reutilizáveis
Têxtil-lar (roupa de cama, toalhas e cortinas leves)	Malas e chapéus de materiais não têxteis
Calçado reutilizável	Cobertores de grande dimensão e cortinas blackout
Devoluções (colocados no mercado)	Inventário não vendido (não colocado no mercado)

Stichting UPV Textiel – Países Baixos

Abrangidos pela RAP	Excluídos pela RAP
Vestuário e seus acessórios (61 e 62)	Calçado (64), malas, cintos (42) (sem têxteis)
Vestuário de trabalho (61 e 62)	Chapéus (65)
Roupa de cama (6302)	Cobertores (6301), colchas (6304)
Roupa de mesa (6302)	Cortinados, cortinas (6303)
Roupa de toucador ou cozinha (6302), como por exemplo, toalhas	Malas (6305), lonas, velas, tendas (6306), esfregões, panos de cozinha, panos de limpeza (6307)
Devoluções (colocados no mercado)	Inventário não vendido (não colocado no mercado)

Quem participa e quais as suas responsabilidades?

Visão para o sistema integrado de resíduos têxteis e de calçado em Portugal

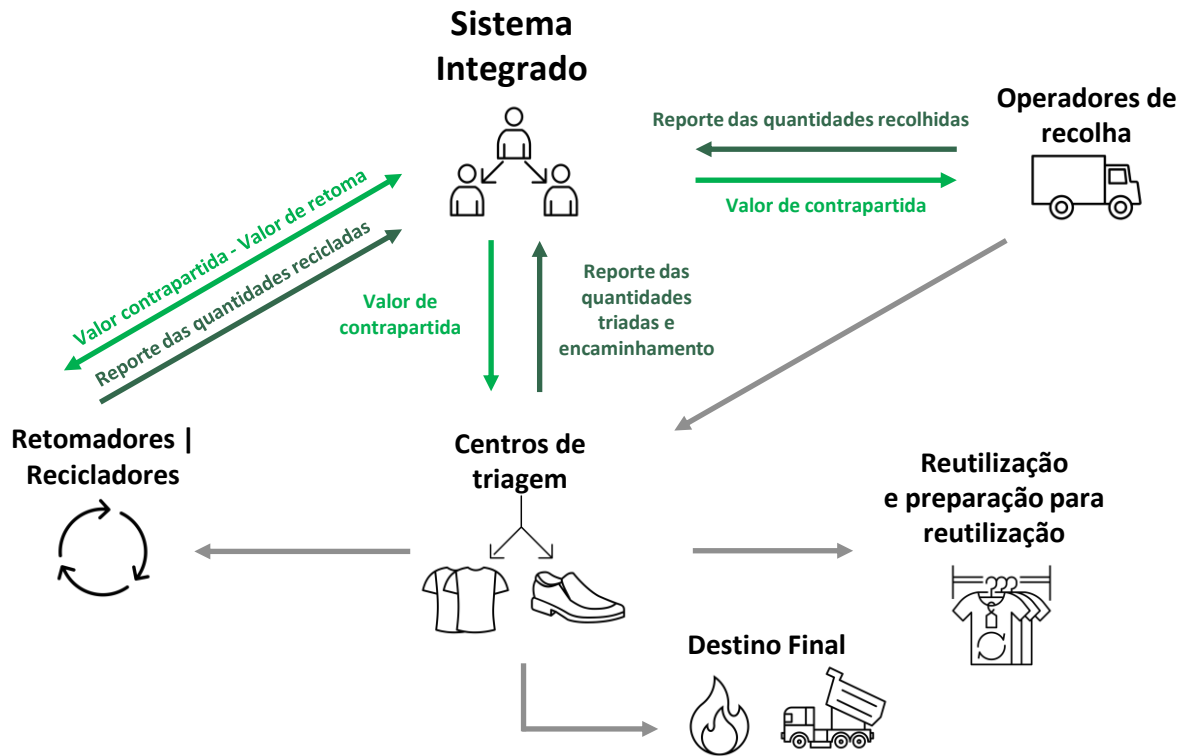


Quem participa e quais as suas responsabilidades?

Visão para o sistema integrado de resíduos têxteis e de calçado em Portugal



TRIAGEM E DESTINOS



+ **RETOMADORES | RECICLADORES** (indústria da reciclagem têxtil, nacional e europeia)

- Processamentos dos resíduos recuperados, **transformados em matérias-primas secundárias para reintrodução na economia**, por via da cadeia de valor dos têxteis ou outras indústrias
- **Reportam à EG informações relativas às quantidades de materiais reciclados** e tipologia de indústria recicladora
- Dependendo do valor de mercado dos materiais secundários, recebem ou pagam à EG uma **contrapartida financeira para assegurar o equilíbrio dos custos de reciclagem**

+ **DESTINO FINAL** (operadores de gestão de resíduos)

- Os materiais que não têm potencial de reutilização ou de reciclagem, dependendo da sua tipologia e localização geográfica, poderão ser encaminhados para:
 - › Valorização em combustível sólido recuperado: integra outros processos industriais enquanto substituto de combustíveis fósseis (p.e., indústria cimenteira)
 - › Valorização energética: eliminado numa unidade de incineração com recuperação de energia
 - › Aterro: eliminado num aterro sanitário (solução de último recurso)

Prioridades para o sistemas integrado para lá da operação

Visão para o sistema integrado de resíduos têxteis e de calçado em Portugal

As entidades gestoras no âmbito da RAP devem despende anualmente verbas em ações de sensibilização, comunicação e educação, em projetos de investigação e desenvolvimento e em ações de reutilização e preparação para reutilização. A experiência nacional nestes três domínios poderá ser potenciada por um sistema integrado forte.

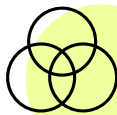


03. O futuro próximo

O futuro próximo dependerá da vontade conjunta da cadeia e da tutela



A contagem decrescente já começou. Apesar da Diretiva Resíduos colocar 2028 como limite à implementação da RAP, Portugal deve antecipar esse prazo. É preciso um sinal claro de que o sistema estará organizado e que os resíduos serão recolhidos para que surjam os investimentos para a reciclagem. Os vários investimentos anunciados e realizados pela Europa demonstram que Portugal está a perder uma oportunidade para a sua indústria.



Um sistema verdadeiramente integrado. Os produtores têm como incentivo principal um sistema com menos custos, mas a experiência europeia demonstra que os sistemas não podem depender da reciclagem ou de destinos não controlados que são mais baratos. O mercado está hoje numa posição de maior fragilidade pois depende de geografias onde cresce o *ultra fast fashion*, ou que fazem concorrência direta à indústria europeia. Para um sistema que equilibre benefícios ambientais e económicos, é necessária a participação de toda a cadeia.



A tutela deve antecipar os pontos críticos no desenho do sistema. Em qualquer sistema de RAP, o desenho do sistema pode chocar com as práticas existentes e modelos de negócio consolidados. Os resíduos têxteis não são exceção e será necessária a liderança da tutela para assegurar que o sistema integra contributos das várias partes interessadas, sem naturalmente comprometer os objetivos de maximizar o benefício ambiental e económico.

CICLO DE WEBINARES 2026

PENSAR E AGIR.

Uma agenda mobilizadora 2030



GESTÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A ECONOMIA CIRCULAR

Visão para o Sistema Integrado

António Lorena, 3drivers